



4367 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEDI (2018)
GT15 - Educação Especial

Comunicação Alternativa para crianças com TEA na Educação Infantil.
Emanuella Rachel da Silva Santos - OUTRAS
Carolina Santos de Miranda - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Resumo: Entre as dificuldades apresentadas pelas crianças com Transtorno do Espectro Autista está o comprometimento na comunicação oral, podendo ser leve ou ausência total da oralidade. Diante disso, buscamos identificar o uso de comunicação alternativa no contexto escolar com crianças com TEA na Educação Infantil, e sua contribuição no desenvolvimento da autonomia delas. A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa e utilizamos como coletas de dados a observação participante e o diário de campo, sendo esta realizada em uma escola da rede municipal de Garanhuns no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa, Transtorno do Espectro Autista, Educação Infantil.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista possui entre suas características o que alguns autores chamam de tríade: dificuldade de socialização, comprometimento na comunicação e comportamento estereotipado. Sendo assim, o trabalho de inclusão com essas crianças em salas regulares deve ser estruturado visando o desenvolvimento da autonomia delas, para isso faz-se necessário pensar na comunicação, seja ela oral ou não, como fator de grande importância, pois através dela os indivíduos expressam suas vontades e ideias.

A partir disso surgiu o interesse de identificar o uso da comunicação alternativa no contexto escolar público e sua contribuição para desenvolver a autonomia de crianças com TEA da educação infantil, percebendo assim como os docentes estão desenvolvendo suas estratégias pedagógicas a fim de buscar atender as necessidades apresentadas pelos seus educandos.

Comunicação alternativa

Inicialmente utilizada na escola Quero-Quero, em São Paulo, na década de 80 com crianças com deficiência motora sem comprometimento do desenvolvimento cognitivo, a comunicação alternativa tem se destacado atualmente como um meio facilitador no processo de comunicação para pessoas com comprometimento ou ausência de oralidade, sendo então aspecto de muita importância quando falamos de inclusão de crianças com TEA em salas regulares, visto que segundo Carvanele *et al* (2013, p.244) "A fala é, de fato, a modalidade de manifestação da linguagem priorizada na maioria das relações sociais, incluídas aquelas que permeiam o universo escolar."

Sendo assim, aqueles que possuem limitações na oralidade, como é o caso das crianças com TEA, as quais possuem limitações na comunicação, além de comportamento estereotipado e dificuldade de interação, precisam de outras formas não-verbais para expor suas ideias e vontades, pois, embora seja priorizada, a comunicação oral não é o único meio de comunicar-se com os demais sujeitos.

Essa questão surge como um desafio quando pensamos no contexto educacional público brasileiro, onde temos, geralmente, salas numerosas e pouco suporte pedagógico para os docentes. Diante de realidades assim, ao se deparar com uma criança com TEA que não tenha desenvolvido a oralidade, ou a possua com grande comprometimento o educador poderá recorrer ao uso da comunicação alternativa, a qual já possui seu reconhecimento científico quanto à contribuição nesse processo comunicativo, pois:

É uma área da prática clínica e educacional que se propõem a compensar (temporária ou permanentemente) a incapacidade ou deficiência do indivíduo com distúrbio severo de comunicação. Tem como objetivo valorizar todos os sinais expressivos do indivíduo, ordenando-os para o estabelecimento de uma comunicação rápida e eficiente. (WALTER, S/D, p.2)

Contudo, ao se tratar de crianças com TEA o planejamento deve ser individualizado a partir das peculiaridades de cada uma, buscando que a mesma torne-se cada vez mais independente. Dentre as formas de comunicação alternativa (CA), temos métodos como PECS (Picture Exchange Communication System), PIC – Pictogram Ideogram Communication, PCS – Picture Communication Symbols / Símbolos de Comunicação Pictórica, entre outras.

Desta forma, a partir dos métodos de CA temos uma ampliação no universo comunicativo das crianças com TEA, pois vão além do uso de gestos e indicações que necessitem de um conhecimento prévio do educando, podendo ser organizado em fichas ou pranchas móveis, e por expressarem através de imagens e /ou palavras às vontades das crianças torna-se de fácil compreensão por parte do interlocutor.

Metodologia

Por compreendermos que a pesquisa no campo educacional deve considerar a subjetividade dos sujeitos envolvidos, a pesquisa aqui apresentada fundamenta-se na abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 2001, p.78)

O campo de pesquisa foi uma sala de Infantil II na Educação Infantil de uma escola da rede pública do município de Garanhuns, onde a faixa etária das crianças era entre 4 e 5 anos, totalizando 25 educandos, onde uma delas tinha o diagnóstico de TEA com pouca oralidade. A turma tinha uma docente e também um apoio pedagógico. A instituição atende crianças da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, embora sua estrutura física não seja adequada, visto a ausência de espaço seguro para recreação, pois o único espaço disponibilizado para esse fim as crianças precisam passar por uma escada sem corrimão e por cima de uma caixa d'água. Para identificar o uso da comunicação alternativa no contexto escolar público e sua contribuição para desenvolver a autonomia de crianças com TEA da educação infantil, utilizamos como coleta de dados a observação participante e o diário de campo.

